



UNIVERSITAT D'ANDORRA

GUIA DE ESTÁGIOS FORMATIVOS CLÍNICOS
Centro de Ciências da Saúde e da Educação da
Universidade de Andorra

Janeiro 2019

Índice

Índice	2
Índice de tabelas.....	2
Âmbitos de ação	3
Competências	4
Objetivos gerais de aprendizagem	5
Conteúdos	6
Matrícula nos EFC.....	8
Processo de planificação e de adjudicação de vagas nos EFC	8
Apresentação e acolhimento do estudante	8
Horários EFC.....	9
Seguimento do estudante	9
Informação geral e normativa.....	10
Atividades de avaliação do estudante durante os EFC.....	12
Procedimento de avaliação do estudante durante os EFC	13
Áreas de EFC.....	13
Seguros.....	14
Referências bibliográficas:.....	15

Índice de tabelas

Tabela 1. Relação de disciplinas de EFC e âmbitos de ação.....	3
Tabela 2. Relação de competências de EFC	4
Tabela 3. Objetivos gerais de aprendizagem durante os EFC	5
Tabela 4. Relação de técnicas e procedimentos consoante a disciplina de EFC.....	7

Introdução

O Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) prevê três ciclos de formação superior: um primeiro ciclo de entre 180 e 240 créditos europeus (CE), um segundo ciclo ou mestrado de entre 60 e 120 CE e um terceiro ciclo ou doutoramento. A maior parte dos países, incluindo o Principado de Andorra, disponibilizam o primeiro ciclo de 180 CE, o segundo de 120 CE, dando acesso ao terceiro ciclo ou doutoramento. No Principado, o primeiro ciclo tem a nomenclatura de Bacharelato (Decreto de estabelecimento de título estatal de bacharelato em Enfermagem, BOPA n.º 9, ano 22, de 17-02-2010 e a sua modificação pelo Decreto, de 4-7-2018, de modificação do plano curricular de bacharelato em Enfermagem da Universidade de Andorra, BOPA n.º 43 de 11-07-2018).

O contexto universitário atual, marcado pelas diretrizes do EEES, orientadas para a melhoria da qualidade do sistema universitário, opta por um novo modelo educativo centrado no estudante em que a aprendizagem de competências adquire um protagonismo muito relevante.

Os Estágios Formativos Clínicos (doravante «EFC») permitem ao estudante integrar os conhecimentos teóricos e pô-los em prática tendo em conta todos os aspetos da saúde da pessoa, família e/ou comunidade: biológicos, psicológicos, sociais, espirituais e as relações entre eles, que contribuem para o desenvolvimento das competências do futuro profissional de enfermagem, que facilitam a integração dos conhecimentos teóricos com as competências e atitudes específicas de enfermagem.

Assim sendo, o plano curricular da formação de bacharelato em Enfermagem contempla os EFC nos centros e/ou instituições de saúde desde o início do curso. Os EFC podem realizar-se tanto no Principado de Andorra como no estrangeiro durante o segundo, o quarto e o sexto semestres.

Com vista a levar a cabo a parte prática do programa educativo dos estudantes da formação de bacharelato em Enfermagem, foi elaborado o seguinte documento.

Âmbitos de ação

Os estudantes podem realizar os EFC nos âmbitos de ação seguintes, tendo em conta a disciplina à qual correspondem (Tabela 1).

Disciplina	Âmbitos de ação
EFC I	Prestação de cuidados a pessoas mediante cuidados básicos
EFC II	Prestação de cuidados a pessoas mediante cuidados básicos
EFC III	Prestação de cuidados a pessoas no âmbito gerontológico e geriátrico
EFC IV	Prestação de cuidados a pessoas no âmbito materno e da mulher
EFC V	Prestação de cuidados a pessoas no âmbito hospitalário e/ou socio-sanitário
EFC VI	Prestação de cuidados a pessoas no âmbito dos cuidados de saúde primários
EFC VII	Prestação de cuidados a pessoas no âmbito da saúde mental
EFC VIII	Prestação de cuidados à comunidade
EFC IX	Prestação de cuidados a pessoas no âmbito crítico (cuidados intensivos, áreas de reanimação, urgências ou bloco operatório)
EFC X	Prestação de cuidados a pessoas no âmbito pediátrico e infantil

Tabela 1. Relação de disciplinas de EFC e âmbitos de ação

Competências

Uma competência é a capacidade de mobilizar diferentes recursos cognitivos (conhecimentos teóricos e metodológicos, habilidades, atitudes, etc.) com a finalidade de fazer frente a diferentes situações (Perrenoud, 2004).

Competências transversais:

São as competências genéricas dos diplomas universitários. São definidos pelo Decreto de estabelecimento do Marco andorrano de diplomas de ensino superior (BOPA n.º 6, ano 22, de 03-02-2010).

Competências específicas do diploma:

São as competências relacionadas com os conhecimentos e as habilidades próprias de cada diploma universitário. Estas são definidas no Decreto de estabelecimento do diploma estatal de bacharelato em Enfermagem (BOPA n.º 9, ano 22, de 17-02-2010), no Decreto de aprovação do plano curricular de bacharelato em Enfermagem da Universidade de Andorra (BOPA n.º 25, ano 23, de 20-04-2011) e a sua modificação pelo Decreto, de 4-7-2018, de modificação do plano curricular de bacharelato em Enfermagem da Universidade de Andorra (BOPA n.º 43, de 11-07-2018).

Uma competência implica mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para dar resposta a uma situação/problema que surge num determinado contexto.

A seguir são enumeradas todas as competências, transversais e específicas, que são trabalhadas nas disciplinas de EFC ao longo do curso, entendendo-se que cada competência é trabalhada em diferentes níveis de consecução consoante a complexidade e os conhecimentos do ano correspondente (Tabela 2).

Competências transversais
Tratamento da informação
Autonomia e iniciativa
Inovação e tomada de decisões
Comunicação e expressão oral e escrita
Competências específicas
Aplicar o processo de enfermagem proporcionando cuidados individualizados através da avaliação, da recolha de dados e da formulação de problemas e diagnósticos de enfermagem
Avaliar o processo de enfermagem
Fomentar estilos de vida saudáveis com ações de promoção da saúde, da prevenção de doenças e de educação sanitária nos diversos âmbitos do sistema de saúde
Gerir os recursos na aplicação de protocolos e procedimentos
Cuidar de pessoas em situações específicas
Capacidade de comunicação e de relacionamento com os pacientes, as famílias, os grupos e as comunidades
Respeitar os princípios e os valores éticos que regem a profissão e os direitos das pessoas
Capacidade para compreender e entender a pessoa de uma forma holística
Capacidade para utilizar de forma adequada as habilidades e as atividades para proporcionar cuidados ótimos

Tabela 2. Relação de competências de EFC

Objetivos gerais de aprendizagem

As disciplinas de EFC preveem que o estudante alcance os objetivos gerais de aprendizagem enumerados a seguir (Tabela 3).

Objetivos gerais de aprendizagem
Conhecer a atividade e a organização da equipa de saúde e integrar-se nela enquanto membro que pode contribuir com conhecimentos em prol da pessoa
Estabelecer uma comunicação terapêutica efetiva com a pessoa e/ou família, tendo em conta a etapa da vida e o estado de saúde ou da doença
Procurar informação complementar necessária para aplicar o processo de enfermagem
Levar a cabo a recolha completa de dados da pessoa através da entrevista clínica e da adequada exploração física
Respeitar o código deontológico da profissão e tomar consciência da responsabilidade dos seus atos enquanto futuro profissional, informando em permanência a pessoa responsável pelo seguimento do estudante
Utilizar o processo de enfermagem seguindo o modelo bifocal de L. Carpenito como ferramenta para calcular, planificar e avaliar a atividade da enfermagem
Utilizar as linguagens estandardizadas para o registo de dados de saúde, quer seja a nível escrito como eletrónico
Planificar as intervenções de enfermagem adequadas e levá-las a cabo tendo em conta o procedimento e o uso de material adequado e necessário
Conhecer a avaliação individual e da família para aplicar as habilidades técnicas e comunicativas aos cuidados adequados às pessoas em situação de saúde e/ou doença, incentivando os estilos de vida saudáveis, de acordo com a etapa da vida da pessoa
Aplicar as habilidades técnicas e comunicativas para prestar os cuidados adequados dirigidos às pessoas em situação de saúde e/ou doença, com especial ênfase, sempre que necessário, para a promoção da saúde, a prevenção da doença e os cuidados e tratamentos necessários
Sempre que necessário, aplicar os programas de saúde utilizados nos serviços de cuidados de saúde primários
Demonstrar a integração dos conhecimentos proporcionados por outras disciplinas da formação com vista a entender a pessoa de forma integral, nas suas dimensões biopsicossocial e espiritual
Conhecer os sinais e sintomas principais para detetar de forma precoce patologias físicas, psíquicas e psiquiátricas, para adaptar as intervenções de enfermagem, garantindo a segurança da pessoa
Conhecer e aplicar os procedimentos específicos exigidos por cada situação
Realizar as intervenções de enfermagem adequadas e levá-las a cabo tendo em conta o procedimento e o uso de material adequado e necessário
Conhecer e aplicar e o uso das escalas de avaliação específicas, tendo em conta a etapa de vida

Tabela 3. Objetivos gerais de aprendizagem durante os EFC

Conteúdos

As disciplinas de EFC pretendem integrar os conhecimentos aprendidos noutras disciplinas, juntamente com a teoria das técnicas e procedimentos, além da prática na própria disciplina, o que proporciona ao estudante uma visão holística dos cuidados, tendo em conta a pessoa, família e/ou comunidade a que forem dirigidos, de forma a adequar as intervenções de enfermagem. Desse modo, além de zelar pela técnica e pelo procedimento a seguir, há que incluir a pessoa com todas as suas vertentes, capacidades e possibilidades. Já na prática em si da escola, zela-se pelo tratamento humano, pelo contexto da situação e pelo procedimento de aprendizagem significativa, além da habilidade técnica.

Antes de efetuar o estágio formativo clínico em situação real nos centros e/ou instituições de saúde, todos os estudantes devem demonstrar a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes no contexto na situação apresentada, para se aproximarem da realidade. Devem ter superado essa parte de simulação em laboratório para poderem aceder aos EFC.

A seguir, são enumerados as técnicas e os procedimentos que permitem exercitar a habilidade, no contexto de cada disciplina, consoante o nível de complexidade e de repercussão de cada técnica, tendo em conta as disciplinas a que pertencem. Estas técnicas e procedimentos têm uma estreita relação com o conteúdo trabalhado anteriormente, o que ajuda o estudante a aperfeiçoar a informação, compreensão e integração, permitindo-lhe aproximar-se ao máximo da realidade da profissão de enfermeiro numa fase prévia aos EFC nos centros e/ou instituições de saúde (Tabela 4).

Técnicas e procedimentos	EFC I-II	EFC III	EFC IV	EFC V	EFC VI	EFC VII	EFC VIII	EFC IX	EFC X
Lavagem de mãos e colocação de luvas									
Higiene do adulto									
Fazer as camas									
Mudança de posições									
Mobilizações									
Eletrocardiograma									
Cuidados simples									
Ligaduras									
Enemas									
Cálculos de medicação									
Administração de medicação									
Sinais vitais e exploração física									
Recolha de sangue									
Glicemia capilar									
Cateterismo vesical									
Cateterismo nasogástrico									
Inserção de cateter intravenoso periférico									
Cuidado elaborado									
Gasometria arterial									
Hemocultura									
Exames cruzados e transfusões de sangue									
Terapia respiratória									
Cálculos de medicação específicos do doente crítico									
Inserção cateter central periférico (DRUM)									
Inserção cateter arterial e sutura									
Drenagem pleural									
Via intraóssea									
Via aérea: Aspiração de secreções, higiene bucal e cuidados do tubo endotraqueal									
Via aérea: Sequência de intubação									
Via aérea difícil: sistemas supraglóticos e cricoidectomia									
Workshop de contenção									
Higiene do recém-nascido									
Cuidado do cordão umbilical									

Tabela 4. Relação de técnicas e procedimentos consoante a disciplina de EFC.

Tal como foi comentado anteriormente, as disciplinas de EFC implicam a aplicação de conhecimentos, de habilidades e de atitudes que são avaliados em dois formatos:

- Antes dos EFC, nas aulas teórico-práticas e de simulação
- Durante os EFC, em situação real e através das atividades do portefólio

Matrícula nos EFC

Para se poder matricular nas disciplinas dos EFC, é imprescindível ter apresentado previamente a documentação necessária.

- Pedido de proposta de EFC (documento provisório)
- Certificado de seguro pessoal (da CASS ou privado)
- No caso de não ser residente no Principado de Andorra, é necessária autorização (documento de «Permís») ou possuir o certificado de emigração

E ter frequentado com aproveitamento a disciplina teórica correspondente, bem como ter aproveitamento nas avaliações das horas teórico-práticas e de simulações clínicas, que são um pré-requisito da disciplina.

Processo de planificação e de adjudicação de vagas nos EFC

A pessoa responsável pela planificação dos EFC facilita a informação relativa aos EFC aos estudantes antes da matrícula na disciplina para que seja conhecida a forma como são estruturadas as disciplinas correspondentes aos EFC, quais são as possíveis áreas nos quais esses estágios são realizados, assim como a normativa que deve ser cumprida.

Aproximadamente durante os meses de abril-maio do ano académico em vigor, o estudante deverá indicar, mediante um documento que ele próprio deve preencher e devolver ao responsável antes da data limite anunciada, qual é a sua previsão relativamente aos EFC que deseja efetuar no ano letivo seguinte. Com esse documento de proposta, o responsável pode efetuar uma planificação provisória e dar andamento ao pedido de vagas necessárias a cada um dos centros com os quais dispõe de um acordo ou, em caso de necessidade, estabelecer novas relações.

Aproximadamente entre os meses de junho-outubro são obtidas as respostas dos diferentes centros acerca das vagas que foram adjudicadas. Com esta resposta, é possível efetuar a planificação e informar os estudantes a esse respeito.

Durante os meses de outubro-novembro, é fixado um prazo apropriado para eventuais trocas e modificações, por parte dos estudantes, das vagas atribuídas.

Durante o mês de novembro, os centros e instituições de saúde são informados de quais os estudantes que receberão.

Nesse momento, procede-se a assinar os contratos entre os centros, os estudantes e a Universidade.

Apresentação e acolhimento do estudante

No primeiro dia de cada EFC, o estudante comparecerá à hora e no lugar acordados pela pessoa responsável ou de referência, consoante o calendário estabelecido. Cada centro e/ou instituição poderá efetuar, caso necessário, uma visita à instituição em que decorrer o estágio e em todos os casos o estudante será apresentado à equipa de enfermagem ou às pessoas que trabalham habitualmente no local em que o estudante efetuará o EFC.

A direção da instituição, assim como os coordenadores e as pessoas que trabalham nos diferentes locais de estágios, estão antecipadamente a par da chegada ou da mudança de estudantes segundo o calendário estabelecido.

Horários EFC

O horário será adaptado a cada serviço, centro e/ou instituição de saúde, com o objetivo de que o estudante tenha uma visão mais aproximada da realidade sobre o seu funcionamento.

Caso o estudante não possa cumprir o horário estabelecido, deverá informar a coordenação do curso, para que tal possa ser avaliado conjuntamente com a instituição e o serviço do EFC.

Seguimento do estudante

Será atribuído a cada estudante um profissional de enfermagem do centro e/ou instituição de saúde, que zelará pelo seu processo de aprendizagem, acompanhando-o em todas as intervenções ao longo do estágio clínico. Este profissional terá a responsabilidade de participar em todo o processo e também na avaliação do estudante, tendo em consideração que:

- Acolhe o estudante no início do estágio e apresenta-lhe os membros da equipa e a estrutura do serviço.
- Atribui responsabilidades e avalia os estudantes consoante os seus conhecimentos, habilidades e atitudes.
- Ensina aos estudantes de enfermagem como pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na Escola de Enfermagem.
- Ajuda o estudante a planificar e a gerir o tempo e os recursos de que dispõe.
- Ajuda o estudante a resolver os diferentes problemas com que se possa deparar durante o período de estágio, facilitando o seu crescimento profissional, assim como o seu crescimento humano e pessoal.
- É o elo de união entre a prática profissional e a base teórica da profissão, ou seja, entre a escola e os locais de estágio.

Além disso, a cada estudante será atribuído um tutor¹ académico por parte da escola, que efetuará o seguimento de forma periódica, quer seja no próprio local onde o estágio se realiza ou através de outros meios de comunicação, segundo a localização geográfica do centro e/ou instituição de saúde, mediante acordo prévio com o estudante. Paralelamente, este tutor guia e orienta o estudante no processo das atividades de avaliação através do portefólio ou dossier de aprendizagem.

¹ Tutor académico: é o profissional que, no âmbito docente, guia o estudante na consecução das atividades de aprendizagem e faz a visita ao centro.

Informação geral e normativa

1. A presença é **OBRIGATÓRIA** e será necessário que cada estudante cumpra todas as horas planificadas. O profissional de enfermagem responsável por guiar o processo de aprendizagem do estudante assinará diariamente o registo de estágio formativo em formato digital.
2. A pontualidade será valorizada: 30 minutos de atraso num estágio pressupõe a realização do dia de estágio e a recuperação de um dia inteiro. Os dias de ausência deverão ser justificados e serão recuperados a partir do último dia de estágio do ano letivo em curso.
3. Caso o estudante não possa estar presente, deverá informar o responsável da área de estágios do centro e o professor responsável pelo seguimento da Escola de Enfermagem.
4. Poderá haver, no máximo, um dia de ausência por período de estágio para cada estudante. Os dias de ausência deverão ser justificados² e serão recuperados a partir do último dia de EFC do ano letivo em curso. As justificações fornecidas serão avaliadas individualmente conforme o caso. A planificação destes dias por recuperar estarão a cargo da pessoa responsável pelos EFC e da pessoa responsável do centro ou da instituição de saúde. No cálculo total, a ausência de mais dias do que os que possam ser justificados implicará a reprovação do estágio formativo clínico.
5. O estudante deverá informar o responsável da área de estágios de todos os seus atos.
6. O estudante apresentar-se-á no lugar do EFC com o uniforme completo e o cartão de identificação; estas condições são obrigatórias para que o estagiário possa realizar as suas tarefas. Durante os EFC, o estudante terá o cabelo apanhado, as unhas cortadas e sem verniz, nenhum anel ou outras joias nas mãos, e também não levará grandes brincos ou colares, nem piercings que possam dificultar a comunicação com a pessoa. Por motivos de segurança, higiene e conforto, deverá prever-se um calçado adequado (cómodo e fechado) de cor branca. Devem ser seguidas estritamente as normas universais de segurança.
7. Não é permitido aos estudantes fumar em locais de estágio em conformidade com a legislação em vigor.
8. O tempo de pausa e/ou almoço/lanche deve ser acordado com a enfermeira de referência.

² Justificações incluídas no Guia do estudante da Universidade de Andorra: Caso o estudante não possa assistir aos EFC por razão de força maior, deverá justificá-la junto da pessoa responsável pelos EFC.

- 9. Todos os estudantes em estágio assinarão um documento de confidencialidade no qual se comprometem a não divulgar ou comentar com terceiros qualquer tipo de informação referente às pessoas ao seu cuidado, ou ao funcionamento do serviço em que está ou esteve, com exceção do seu responsável direto e dos professores da Escola de Enfermagem.**

- 10. A direção da Escola de Enfermagem convocará uma comissão de disciplina no caso de ocorrerem violações por parte dos estudantes relativamente à confidencialidade dos dados; esta comissão será responsável por propor as sanções oportunas em cada caso.**

Atividades de avaliação do estudante durante os EFC

As disciplinas dos EFC implicam diversos tipos de avaliação que permitem demonstrar o processo de aprendizagem alcançado pelo estudante:

- Teórico-práticas: São simulações de reduzida ou elevada fidelidade que são realizadas no seio da Escola de Enfermagem, antes de poder realizar os EFC nos centros e/ou instituições de saúde. Esta atividade prevê demonstrar a aplicação dos conhecimentos adquiridos, as habilidades e o raciocínio através do juízo clínico em situações orientadas para a realidade.
 - Reduzida fidelidade: *park trainers* ou equipamentos médicos
 - Elevada fidelidade: simulação com atores ou com manequins com interação com o estudante

- Atividades do dossier de aprendizagem: conjunto de atividades que orientam o estudante para a obtenção das competências anteriormente expostas. Estas atividades variam consoante a disciplina dos EFC na qual estiverem matriculados, seguindo o plano docente correspondente. Todas as atividades de avaliação dispõem do guia da atividade, dos critérios de avaliação e do seguimento por parte do tutor (do centro³ ou académico). Algumas das atividades são detalhadas a seguir:
 - Diário reflexivo, como ferramenta de reflexão que acompanha a aprendizagem
 - Evidências de aprendizagem, como recompilação de sinais de progresso no processo de aprendizagem
 - Avaliação do centro e/ou instituição de saúde, por parte do profissional de enfermagem, na qual são avaliados critérios de atitudes, capacidades gerais e capacidades específicas
 - Plano de cuidados, seguindo a metodologia de linguagem standardizadas de enfermagem. A sua tutorização é realizada pelo tutor académico designado.

³ Tutor do centro: é o profissional que, no contexto assistencial, orienta o estudante, em situação real

Procedimento de avaliação do estudante durante os EFC

A enfermeira responsável e/ou de referência da área de estágios deve efetuar o seguimento e a avaliação do estudante, tendo sempre em conta os objetivos de aprendizagem, dados pela Escola de Enfermagem e o nível de competências do ano letivo ou da disciplina correspondente.

Ao longo de cada área de EFC, a enfermeira responsável e/ou de referência efetuará uma avaliação contínua do estudante (diariamente, a cada 2-3 dias, etc.), explicando-lhe a evolução e determinando os pontos fortes e os fracos do seu processo de aprendizagem. Este processo de avaliação contínua culmina com a avaliação que será realizada em conjunto com o estudante após acabar o período de estágio.

As avaliações dos estágios formativos clínicos realizam-se através de uma avaliação online que é efetuada pelo tutor do centro. Acede-se a esta avaliação através de um link enviado pelo coordenador dos EFC a cada um dos responsáveis dos centros.

Esta avaliação, em formato digital, avalia critérios de atitudes, capacidades gerais, capacidades específicas e observações. Inclui a avaliação quantitativa e qualitativa.

Os desacordos que possam surgir na avaliação final serão resolvidos pela Escola de Enfermagem.

Áreas de EFC

Os EFC realizam-se ao longo da formação em enfermagem, durante os 2.º, 4.º e 6.º semestres.

Com o objetivo de ampliar os conhecimentos e de conhecer outras equipas interdisciplinares para complementar a formação, os estudantes do segundo e/ou terceiro ano devem realizar um número mínimo de três períodos obrigatórios em centros e/ou instituições fora do Principado de Andorra, com a possibilidade de realizar até seis desses períodos, aumentando a mobilidade do estudante. Estes centros são disponibilizados pela Escola de Enfermagem tendo em conta a necessidade e a disponibilidade de vagas.

Atualmente, a Escola de Enfermagem tem acordos de colaboração com diversos centros e/ou instituições de saúde do Principado de Andorra, de Espanha, França, Portugal e Monaco (<https://www.uda.ad/wp-content/uploads/2019/05/201905-CONVENIS-INFERMERIA-EFC.pdf>).

Seguros

O estudante beneficia de uma cobertura de segurança social ou de qualquer outro tipo de seguro de saúde (gerido pelo próprio estudante).

Além disso, beneficia de um seguro de responsabilidade civil para os seus EFC, assim como de um seguro de acidentes que cobre riscos de contágio ocasionados pela exposição accidental a agentes biológicos (gerido pela Universidade).

PROTOCOLO EM CASO DE PICADAS ACIDENTAIS OU DE CONTACTO COM LÍQUIDOS ORGÂNICOS CONTAMINADOS

O estudante beneficia de um seguro que cobre os riscos de contágio ocasionados pela exposição accidental a agentes biológicos. A apólice de seguro será entregue ao estudante no início dos EFC.

Em caso de picadas accidentais ou de contacto com líquidos orgânicos, o estudante deverá:

- Informar o responsável dos estágios da instituição imediatamente após o incidente.
- Informar a secretaria da Universidade de Andorra num prazo máximo de **24 horas**.
- Formalizar devidamente o documento de declaração de acidente num prazo máximo de **DOIS** dias.
- Entregar o documento de declaração devidamente preenchido na secretaria da Universidade de Andorra para que possa comunicar o acidente à companhia de seguros num prazo máximo de **TRÊS** dias.
- As consultas ou análises a que derem lugar o acidente realizar-se-ão nos centros **convencionados** pela companhia de seguros. Nesse caso, o estudante não terá de suportar qualquer despesa. O laboratório é o responsável por fazer chegar a fatura à companhia de seguros.
- Se as consultas ou análises forem realizadas em centros **não convencionados**, o pagamento ficará a cargo do próprio estudante.

Referências bibliográficas:

- Collins, S. & Hewer, I. (2013). The impact of the Bologna process on nursing higher education in Europe: a review. *International Journal of Nursing Studies*, 51(1), 150-6
- Decreto de estabelecimento do diploma estatal de bacharelato em Enfermagem, BOPA n.º 9, ano 22, de 17-02-2010
- Decreto de aprovação do plano curricular do bacharelato em Enfermagem da Universidade de Andorra, BOPA n.º 25, ano 23, de 20-04-2011
- Esqué, S. e Larraz, V. (2015). The use of ePortfolios in Nursing Students: a Case Study from the University on Andorra. Disponível em <http://www.europortfolio.org/resources/contributions/initiative/use-eportfolios-nursing-students-case-study-university-andorra>
- Niño Herrera, C., Vargas Molina, N., & Barragán Becerra, J. (2015). Fortalecimiento de la simulación clínica como herramienta pedagógica en enfermería: experiencia de internado. *Revista CUIDARTE*, 6(1), 970-5. Doi: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v6i1.161>
- Perrenoud, P. (2004). *Diez nuevas competencias para enseñar*. Barcelona: Graó.
- Pizarro, L., Olivia, C., Corral, M., Leticia, B., Pizarro, N, e González, E. (2015). Modelo Innovador: Educación para la Integración y Desarrollo de Habilidades de Cuidado de los Estudiantes de Enfermería. *Biblioteca Lascasas*, 11(2). Disponível em <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0827.php>
- Raurell-Torredà, M., Olivet-Pujol, J., Romero-Collado, A., Malagon-Aguilera, MC., Patiño-Masó, J. & Baltasar-Bagué, A. (2014). Case-Based Learning and Simulation: Useful Tools to Enhance Nurses' Education? Nonrandomized Controlled Trial. *Journal of Nursing Scholarship*, 47(1), 34-42
- Schmidt, E., Goldhaber-Fiebert, SN., Ho, LA., & McDonald, KM. (2013). Simulation exercises as a patient safety strategy: a systematic review. *Annals of Internal Medicine*, 158(5 Pt 2), 426-32
- Todd, M., Manz, JA., Hawkins, KS., Parsons, ME., & Hercinger, M. (2008). The development of a quantitative evaluation tool for simulations in nursing education. *International Journal of Nursing Education Scholarship*, 5: Article 41



UNIVERSITAT D'ANDORRA

Universitat d'Andorra
Plaça Germandat, 7
AD600 Sant Julià de Lòria
Andorra

Tel.: (+376) 743 000

Fax: (+376) 743 043

Correio electrònic: uda@uda.ad

www.uda.ad